



LINGUAGENS QUE DÃO VIDA ÀS NOSSAS HISTÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LOPES, Breno da Silva¹
LOPES, Mariana da Silva²

Grupo de Trabalho (GT): Infância, Juventude e Processos Educativos.

RESUMO

O presente estudo decorre do estágio supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, realizado em 2025, em uma turma de crianças de quatro anos de uma escola municipal de Delmiro Gouveia/AL. O objetivo foi relatar e refletir sobre o desenvolvimento das múltiplas linguagens das crianças por meio de experiências diversificadas, planejadas em consonância com a proposta curricular municipal. Entre as atividades realizadas, destacaram-se rodas de conversa, contação de histórias, cantigas adaptadas, jogos simbólicos, produções artísticas, oficinas de dança, dinâmicas corporais e práticas iniciais de escrita. Os resultados evidenciam que as intervenções intencionais favoreceram a participação ativa das crianças, ampliaram suas formas de comunicação, estimularam a criatividade e fortaleceram vínculos afetivos. A experiência também ressaltou a importância da escuta sensível, do planejamento contextualizado e da valorização das linguagens, demonstrando seu impacto positivo no desenvolvimento integral das crianças e no trabalho docente.

Palavras-chave: Educação Infantil. Múltiplas linguagens. Brincar. Estágio Supervisionado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, realizado nos meses de abril e maio de 2025, aconteceu em uma escola municipal localizada em Delmiro Gouveia/AL, e oportunizou uma imersão significativa no cotidiano da turma do Jardim I, composta por cerca de vinte e seis crianças de quatro a cinco anos de idade. Durante esse período, participamos ativamente da rotina escolar, desenvolvendo experiências que nos permitiram compreender com maior profundidade o trabalho docente com a infância.

Inicialmente, realizamos um período de observação, o qual foi essencial para compreendermos a dinâmica da turma, os interesses das crianças e as formas como elas se expressavam. A partir dessas observações, planejamos um projeto de intervenção voltado ao trabalho com as múltiplas linguagens da infância, alinhando

¹ Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. breno110lopes@gmail.com

² Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão. lopesmariana706@gmail.com

O trabalho foi orientado pela Professora Doutora Laíse Soares Lima, supervisora do Estágio Supervisionado em Educação Infantil da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão.



nossas ações às características do grupo e às necessidades percebidas no contexto escolar.

A experiência permitiu o desenvolvimento de atividades que exploraram de forma articulada diversas linguagens presentes no universo infantil, como a oral, corporal, visual, musical e simbólica. Essas linguagens foram trabalhadas como formas legítimas de expressão, imaginação e construção da identidade infantil, favorecendo que as crianças se manifestassem e criassem suas próprias narrativas de maneira integrada e significativa.

O projeto foi planejado para três semanas, teve como referência a proposta da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) para o mês de maio, intitulada “Brincando com Tradições: Magia das(os) Bonecas(as) Artesanais”. A partir dela, elaboramos uma sequência de atividades voltada às múltiplas linguagens da infância, integrando-a ao nosso planejamento e às necessidades observadas na turma.

A escolha desse eixo baseia-se na concepção de que a criança é sujeito de direitos, produtora de cultura e ativa na construção do próprio conhecimento (Brasil, 2009). Em consonância com a BNCC, entendemos que a linguagem, em suas múltiplas formas, é essencial para que a criança compreenda o mundo, expresse desejos, compartilhe experiências e estabeleça relações (Brasil, 2017). Assim, o projeto buscou articular o currículo prescrito ao vivido, respeitando a proposta da SEMED e, ao mesmo tempo, priorizando práticas que valorizem a singularidade infantil, ampliem o repertório cultural e promovam o desenvolvimento integral por meio de experiências significativas e contextualizadas.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

Relatar e refletir sobre o desenvolvimento das múltiplas linguagens das crianças por meio de experiências diversificadas, planejadas em consonância com a proposta curricular municipal.

DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

As atividades foram desenvolvidas ao longo dos meses de abril e maio de 2025, com uma turma do Jardim I composta por 26 crianças de aproximadamente quatro





anos. As intervenções ocorreram tanto na sala de referência quanto em espaços externos, tendo como base o tema “Brincar, contar e encantar: linguagens que dão vida às nossas histórias”, com foco na ludicidade, na participação das crianças e no fortalecimento dos vínculos afetivos.

Esse contexto possibilitou a criação e aplicação de propostas pedagógicas que dialogaram com o projeto temático da Secretaria Municipal de Educação, assim como com ações elaboradas por nós, enquanto estagiários. O planejamento foi estruturado em torno de conteúdos que exploraram diferentes linguagens, como a oral, a corporal, a visual, a simbólica, a musical e a escrita, sempre de forma articulada aos campos de experiência da BNCC e aos objetivos de desenvolvimento e aprendizagem específicos para a faixa etária.

Entre as atividades alinhadas ao tema da SEMED, destacaram-se rodas de conversa, contação de histórias enriquecidas com recursos visuais, cantigas tradicionais adaptadas com os nomes das crianças, experiências de valorização da família e propostas que incentivaram a oralidade, a imaginação e a cooperação. Paralelamente, foram realizadas propostas que envolveram jogos simbólicos, produções artísticas com materiais variados, oficinas de dança e movimento, dinâmicas corporais, exploração de sons e ritmos, brincadeiras de coordenação motora e experiências de escrita inicial, como a montagem de palavras e a identificação de letras.

Todas as intervenções foram conduzidas de forma lúdica e intencional, buscando integrar aprendizagens de maneira significativa e respeitando o ritmo de cada criança. Essa experiência permitiu-nos compreender, na prática, a importância de planejar atividades que favoreçam a expressão criativa, a interação social e o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e desempenha um papel decisivo na formação integral das crianças, pois é nesse período que se estruturam as bases para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e cultural. É por meio das múltiplas linguagens, das interações sociais e do brincar que a criança constrói conhecimentos, elabora hipóteses e desenvolve competências



essenciais para ser e se relacionar com o mundo. Nessa perspectiva, Malaguzzi (1999), comprehende a criança como sujeito potente, curioso e criativo, que aprende e se desenvolve a partir das diferentes formas de expressão, oral, corporal, visual, musical, simbólica, entre outras. Ao reconhecer essa pluralidade, a prática pedagógica na Educação Infantil ultrapassa a transmissão de conteúdos, assumindo um caráter dialógico, capaz de valorizar as experiências das crianças, potencializando-as.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1991) destaca que a linguagem exerce um papel mediador no desenvolvimento do conhecimento e o brincar constitui um espaço privilegiado para que as crianças internalizem significados e desenvolvam suas funções cognitivas, emocionais e sociais. Nesse sentido, o brincar é reconhecido como a linguagem própria da infância, um instrumento fundamental de aprendizagem e socialização.

De forma integrada, Wallon (2007) comprehende o desenvolvimento infantil como um processo global e integrado, no qual aspectos motores, afetivos, sociais e intelectuais se articulam de forma contínua. Para ele, não é possível analisar a criança de forma fragmentada, já que suas múltiplas dimensões se influenciam mutuamente ao longo do processo de crescimento e aprendizagem.

Nessa linha de pensamento, Elmôr (2009) destaca que as linguagens infantis se constituem nas interações que a criança estabelece com o ambiente, emergindo de um corpo que sente, observa, interpreta e age em um mundo repleto de significados. Com base nessa perspectiva, o projeto desenvolvido durante o estágio, intitulado “Brincar, contar e encantar: linguagens que dão vida às nossas histórias”, buscou valorizar essas formas de expressões, garantindo o direito da criança a uma educação atenta, significativa e profundamente conectada à sua experiência diária.

De forma complementar, Santos et al. (2022, p. 14) ressalta que “as múltiplas linguagens são essenciais para que a criança se expresse de forma integral, utilizando o corpo, a música, a arte, a oralidade, o faz de conta e outras formas simbólicas, que revelam sua maneira de perceber e interagir com o mundo ao seu redor”. Essa concepção amplia a noção de linguagem, reconhecendo que a criança se comunica e aprende por meio de expressões não verbais, como o gesto, o movimento, o som, a imagem e a dramatização. Tais linguagens são tão legítimas quanto a fala ou a escrita e devem ser valorizadas no cotidiano pedagógico.



Ao explorar múltiplas linguagens, as crianças desenvolvem autonomia, imaginação e sensibilidade. Para isso, o educador precisa de um olhar atento e uma escuta capaz de reconhecer expressões no corpo, no olhar, nos materiais escolhidos e nas histórias inventadas. Garantir espaços e liberdade para essas manifestações significa oferecer uma educação que respeita a subjetividade, o tempo de aprender e a potência criadora de cada criança.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Durante estágio, foram desenvolvidas práticas pedagógicas que evidenciaram a relevância das diferentes linguagens no cotidiano infantil. As atividades foram planejadas em articulação com os Campos de Experiência definidos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), assegurando coerência com o currículo e promovendo aprendizagens que promovem autonomia, criatividade, respeito à diversidade e valorização das singularidades.

Entre abril e maio de 2025, o projeto foi desenvolvido em diferentes ambientes, como sala de referência, espaços externos e biblioteca, o que ampliou as possibilidades de exploração e descoberta das crianças. Com o tema “Brincar, contar e encantar: linguagens que dão vida às nossas histórias”, articulado à proposta da SEMED “Brincando com Tradições: Magia das(os) Bonecas(as) Artesanais”, a experiência favoreceu aprendizagens por meio de múltiplas linguagens, envolvendo oralidade, expressão corporal, criação visual, manifestações simbólicas e escrita.

As atividades mostraram grande envolvimento das crianças, especialmente nas leituras diárias como, *Mágica, Nina e Ludovico*, de Aline Abreu, e *Bom Dia Todas as Cores*, de Ruth Rocha, que despertaram entusiasmo por serem experiências pouco comuns em seu cotidiano. A leitura na Educação Infantil revelou-se essencial para estimular a imaginação, enriquecer a linguagem, ampliar modos de expressão, além de favorecer o pensamento crítico. O contato com a leitura, mostrou-se um recurso pedagógico importante para apoiar a aprendizagem e despertar o prazer pela leitura. Segundo Freire, “é preciso que a leitura seja um ato de amor” (Freire; Horton, 2003), ressaltando que ler deve ser um gesto humano e ético, permeado por respeito, diálogo e sensibilidade.



A oficina de pintura, intitulada “Pintando Juntos”, foi recebida com grande entusiasmo e participação ativa das crianças. Levando-as, a partir da leitura do livro *Bom dia, todas as cores*, a refletirem sobre as diferentes formas de expressão por meio das cores. Divididos em grupos, cada um recebeu um camaleão em um papel 40 e tintas guache variadas para colorir coletivamente. A proposta estimulou criatividade e cooperação, promovendo respeito às escolhas do outro, valorização da diversidade e diferentes formas de expressão artística.

No ambiente externo, direcionamos as crianças para a sala de motricidade, um espaço pedagógico voltado ao desenvolvimento psicomotor, equipado com materiais que favorecem a exploração de movimentos, a coordenação e a expressão corporal. Nesse ambiente, elas puderam dançar, brincar e experimentar instrumentos musicais, ampliando tanto a percepção corporal quanto a musical, de forma lúdica e integrada.

Na biblioteca, espaço já apreciado pelos pequenos, as leituras coletivas proporcionaram momentos ricos de imaginação e interação. Ainda, conforme a temática sobre os brinquedos tradicionais, confeccionamos bonecos com materiais recicláveis, utilizando pratos descartáveis como base, forminhas de brigadeiro para os olhos e papel crepom para os cabelos. Durante a confecção, as crianças falavam sobre o progresso de seus bonecos, dizendo frases como, “Olha os olhos!” ou “Agora vou colocar o cabelo como o meu!”, a atividade revelou interação entre as crianças e destacou sua criatividade ao transformar materiais simples, promovendo imaginação, cooperação e aprendizado coletivo.

Os resultados mostraram avanços importantes, as crianças tornaram-se mais participativas e criativas. Também notaram mudanças no cotidiano escolar, como o uso mais frequente de espaços externos, entre eles a biblioteca, a sala de motricidade e os momentos de recreação. Esses aspectos confirmam o impacto positivo das intervenções do estágio, que favoreceram aprendizagens significativas e contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência proporcionada pelo Estágio Supervisionado evidenciou o quanto a prática pedagógica na Educação Infantil pode ser transformadora tanto para as crianças quanto para a formação docente em processo. Por meio da escuta sensível,



da observação atenta e de um planejamento alinhado ao contexto escolar, foi possível desenvolver propostas que respeitaram a singularidade de cada criança, estimulando sua criatividade, imaginação e expressão.

O projeto realizado permitiu observar avanços importantes no envolvimento das crianças com as atividades, no fortalecimento dos vínculos afetivos e na ampliação das formas de comunicação. Ao promover experiências com contação de histórias, musicalidade, brincadeiras e produção artística, conseguimos criar um ambiente que favoreceu a participação infantil e a construção de aprendizagens significativas.

Concluímos que valorizar o brincar, as múltiplas linguagens e a cultura da infância enriquece o trabalho docente, como também contribui para uma educação mais acolhedora e conectada com as reais necessidades das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 de dez. 2009. Acesso em: 22 jul. 2025. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

ELMÔR, M. **As linguagens da infância**: sentidos e significados. São Paulo: Cortez, 2009.

MALAGUZZI, L. **As cem linguagens da criança**: a abordagem Reggio Emilia na educação infantil. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Ivonete Vieira dos; BATISTA, Roseane Sardinha Mulato; CRUZ, Aline Gracieli da; SABIO, Elizabethe; SILVA, Samanta de Moraes da; LIMA, Carine de. **As múltiplas linguagens e a organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil**. [S.l.: s.n.], 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. São Paulo: Ática, 2007.

FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.